



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

THAYNARA RITHYELLI FERREIRA ARAÚJO

**O CUIDADO E A BRINCADEIRA COMO PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E FAZERES DE PROFESSORES**

**MIRACEMA DO TOCANTINS-TO
2019**

THAYNARA RITHYELLI FERREIRA ARAÚJO

O CUIDADO E A BRINCADEIRA COMO PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E FAZERES DE PROFESSORES

Monografia apresentada como requisito necessário para a conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, tendo como orientadora a professora Dra. Viviane Drumond.

MIRACEMA DO TOCANTINS-TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A663c Araújo, Thaynara Rithyelli Ferreira .
 O cuidado e a brincadeira como princípios fundamentais na
 educação infantil: Saberes e fazeres de professores. / Thaynara
 Rithyelli Ferreira Araújo. – Miracema, TO, 2019.
 45 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2019.
 Orientadora : Viviane Drumond

 1. Educação Infantil. 2. O Cuidado e a Brincadeira na Educação
 Infantil. 3. Interação e socialização. 4. Desenvolvimento Infantil. I.
 Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

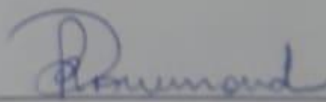
THAYNARA RITHYELLI FERREIRA ARAÚJO

O CUIDADO E A BRINCADEIRA COMO PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES E FAZERES DE PROFESSORES

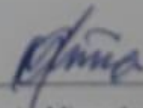
Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus de Miracema, Curso de
Pedagogia, para obtenção do título de
Licenciado e aprovada em sua forma final
pela Orientadora e pela Banca
Examinadora.

Data de Aprovação 28/02/ 2019.

Banca Examinadora:



Profª. Drª. Viviane Drumond, Orientadora, UFT



Prof. Dr. Antonio Miranda de Oliveira, Examinador, UFT



Profª. Msc. Clerislene da Rocha Moraes Nogueira, Examinadora, UFT

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me ajudaram e estiveram a meu lado neste momento, em especial a minha família por cuidar de mim e do meu filho Miguel Felipe nos momentos que não pode fazer meu papel de mãe e estar a seu lado.

AGRADECIMENTOS

Direciono os meus mais sinceros agradecimentos a Deus, por ter me dado força, saúde e determinação para vencer meus desafios, e por ter me abençoado com uma família maravilhosa;

À minha família por sempre ter me amparado nos momentos de dificuldades da vida, por terem se dedicado a mim e a minha jornada, por me ajudarem a cuidar do meu pequeno Miguel Felipe nos momentos em que não pude estar ao seu lado;

Ao meu filho Miguel Felipe, por ter me dar amor e me ajudar a encontrar forças para buscar a vitória;

Às minhas mães Carmem Lúcia, Lusleide, Cleide Vânia e mãe Marlene, por serem as melhores pessoas que eu conheci;

Aos meus pais de coração Pai Luiz, Robson e Sanho, por me ajudarem nas dificuldades;

Às minha amigas Kaline, Diana e Luana, por torcerem por mim e me ajudarem em todos os momentos que precisei;

À minha Orientadora Viviane Drumond, por estar sempre disposta a me ajudar;

Ao professor Antônio Miranda, por dar apoio aos estudantes do curso de pedagogia;

À todos os professores do curso de Pedagogia por contribuírem com a formação acadêmica de muitas pessoas;

Aos meus colegas de aula, pela paciência e o companheirismo;

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e/ou indireta com a minha formação.

Obrigada!

RESUMO

A criança é um ser social, sujeito histórico e de direitos, sendo a educação um de seus principais direitos. As crianças pequenas aprendem e se desenvolvem através do cuidado dos adultos e das interações e brincadeiras com as outras crianças. O estudo teve como objetivo compreender o cuidado e as brincadeiras como princípios fundamentais na educação das crianças pequenas, bem como discutir os conhecimentos e as práticas de professores sobre essa temática. Nesse intuito foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pautada no estudo bibliográfico e na pesquisa empírica sobre o cotidiano de crianças e professoras em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Miracema do Tocantins, TO. Para a coleta de dados foi utilizado a observação e o registro no caderno de campo. A pesquisa apontou que a instituição de Educação Infantil se preocupa principalmente em atender as necessidades físicas das crianças, como a alimentação, o sono, entre outros, e que por outro lado não contempla uma educação integral, pois ainda prevalece uma visão assistencialista da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cuidado. Brincadeiras. Interações.

ABSTRACT

The child is a social being, historical subject and rights, and education is one of its main rights. Young children learn and thrive through caring for adults and through interactions and playfulness with other children. The aim of this study was to understand care and play as fundamental principles in the education of young children, as well as to discuss the knowledge and practices of teachers on this subject. A qualitative research based on the bibliographic study and the empirical research on the daily life of children and teachers was developed in a Municipal Infant Education Center (CMEI) in Miracema do Tocantins, TO. For data collection, observation and recording were used in the field book. The research pointed out that the institution of Early Childhood Education is mainly concerned with meeting the physical needs of children, such as food, sleep, among others, and on the other hand does not contemplate a comprehensive education.

Keywords: Early Childhood Education. Caution. Just kidding. Interactions.

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO.....	09
02	O CUIDAR O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1	A construção histórica da educação infantil.....	11
2.2	A importância do educar e cuidar na formação integral da criança.....	15
03	O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
3.1	O brincar na Educação Infantil e sua importância para a formação da criança	20
3.2	Jogos e brincadeiras para as crianças de zero a três anos.....	24
04	O CUIDADO E A BRINCADEIRA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
4.1	O contexto da pesquisa	29
4.2	Cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil.....	33
4.3	Interações e brincadeiras entre as crianças	36
05	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERENCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado: “O cuidado e a brincadeira como princípios fundamentais na Educação Infantil: saberes e fazeres de professores”, teve como objetivo compreender o cuidado e a brincadeira como fundamentais para o desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil, e discutir os conhecimentos e as práticas de professores sobre essa questão.

A presente monografia justifica-se pelo fato de que os conhecimentos teóricos sobre o cuidado e a brincadeira, como princípios da aprendizagem na Educação Infantil, estão avançando cada vez mais, porém os cursos de formação de professores (as) não tem dado ênfase as questões do cotidiano da creche, especialmente aquelas voltadas para os cuidados com o corpo e as interações entre as crianças. Prevalecendo uma formação que prioriza os aspectos cognitivos em detrimento da criança na sua complexidade, o que instiga a curiosidade de se conhecer um pouco mais sobre o cotidiano das Instituições de Educação infantil.

A primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, é oferecida em creches e pré-escolas, e apesar do atendimento nessas instituições ser um direito da criança e de sua família garantido por lei, o número de vagas ofertadas não é o suficiente para atender a grande demanda. Essa procura se deve ao fato de que muitos pais precisam que cuidem de seus filhos enquanto eles estão trabalhando. Portanto, os (as) profissionais que trabalham com essa faixa etária, têm a responsabilidade de cuidar das crianças, ajudando-as em seu desenvolvimento através da brincadeira e do cuidado.

Com a grande procura pelas instituições de Educação Infantil, e sendo ela uma etapa da Educação Básica devemos estar em alerta com a qualidade do trabalho desenvolvido nessas instituições, pois é onde a criança inicia seu desenvolvimento, e se prepara para os outros níveis de aprendizagem, devendo assim ganhar um enfoque especial contribuindo para a melhoria na qualidade das práticas pedagógicas.

Tendo como base uma investigação qualitativa, a pesquisa desenvolvida foi pautada em um estudo bibliográfico, através da leitura de autores e documentos oficiais que abordem a temática em questão. Também foi realizada uma pesquisa empírica, com observações e registros no caderno de campo sobre o cotidiano de

crianças e professoras em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Miracema do Tocantins, TO.

Na primeira seção discutimos a construção histórica da criança, e a importância do cuidar e do educar para sua formação integral. Na segunda seção discutiremos sobre a brincadeira na Educação Infantil, e como ela estimula o desenvolvimento da criança. A última seção traz um relato de experiência, vivenciado no período da realização do estágio supervisionado no CMEI Dona Regina, localizado no município de Miracema do Tocantins. Este relato tem como base registros contidos no caderno de campo, que contém o acompanhamento realizado no cotidiano da instituição, apontando o cuidado e a brincadeira como princípios fundamentais na Educação infantil.

Assim levantamos um debate a respeito da rotina das instituições de Educação Infantil, por meio da observação tendo como foco o Centro Municipal de Educação Infantil Dona Regina, onde identificamos que as práticas diárias das docentes se concentram principalmente nos cuidados físicos, e que de certa maneira as brincadeiras e as interações entre as crianças não ocupam lugar de destaque no planejamento pedagógico.

2 O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção traz considerações sobre o cuidar e o educar na Educação Infantil, discorre acerca de conceitos e leis que amparam legalmente essas práticas. Para tanto, o mesmo encontra-se estruturado em duas seções secundárias, a primeira trata da “Construção histórica da Educação Infantil”, tem como referencial teórico os seguintes autores: Gondra (2002), Sayão (2010), Paschoal e Machado (2009), Nascimento (2002), Fullgraf (2001), Drumond (2014), Ximenes e Grinkraut (2014), que discutem acerca da temática. Analisamos também os seguintes documentos: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Constituição Federal (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010) e Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

A seção secundária com o título: “A importância do educar e cuidar na formação integral da criança” tem como aporte teórico os autores: Sayão (2010); Montenegro (2001); Kramer (2005); Savio (2014), dialogando acerca do educar e cuidar, e a relevância destes aspectos para a formação integral da criança. Analisamos ainda as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010), esse documento traz orientações sobre o currículo e a prática educativa na Educação Infantil.

2.1 A Construção Histórica da Educação Infantil

Para buscar compreender as mudanças e os avanços em torno da educação infantil é preciso realizar uma viagem no tempo, na história, buscando assim, a reconstrução do passado histórico da mesma. Portanto, o passo inicial rumo a compreensão do tipo de educação a ser efetivada em creches e pré-escolas, demanda a percepção de que o atendimento à infância no Brasil está historicamente relacionado a medidas contingenciais de combate ao abandono, à fome e à extrema pobreza, além do controle social direcionado às crianças das camadas populares, que neste caso era um atendimento voltado mais para as questões de guarda da criança enquanto os pais trabalhavam. Em segundo lugar, há um movimento de constante contradição entre garantias legais e efetivação de direitos.

Gondra (2002), pontua a história do atendimento institucional à infância no Brasil, caracterizando-o em três fases distintas, a primeira fase predominava o assistencialismo, pautando-se no acolhimento de crianças abandonadas; a segunda fase tinha como objetivo central de suas ações a infância pobre, que deveria ser educada para o trabalho; a terceira fase, vem com a delimitação da criança como um sujeito de direitos.

Sayão (2010), em seu levantamento histórico também aponta que no Brasil, por volta da década de 1980 as creches eram simples lugar de “guarda” voltado para as crianças das classes populares focando sua atenção para a assistência, enquanto a pré-escola voltava sua atenção para a classe média e possuía uma tradição mais pedagógica. E que somente na década de 1990, encontrava-se pela primeira vez, as dimensões do cuidado e educação como definidoras das ações nas creches e pré-escolas.

Quando um professor afirmava que havia cuidado na educação Infantil, ele se referia a hábitos concernentes à alimentação, à higiene necessária quando as crianças vão ao banheiro, por exemplo, e dados sobre a saúde, todos relacionados ao corpo dos meninos e meninas. (SAYÃO, 2010, p. 71).

Com base em estudos pautados em autores como Paschoal e Machado (2009), foi possível verificar que, até meados do final de 1970, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta da Educação Infantil. Já na década de 1980, diferentes setores da sociedade, tais como pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil, movimentos sociais, sindicatos, dentre outros setores, atrelaram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade em torno do direito da criança a uma educação de qualidade, desde o nascimento.

Sendo assim, partindo do ponto de vista histórico, foi necessário quase um século para que as crianças tivessem garantido seu direito à educação na legislação, pois, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. Amparando o atendimento as crianças pequenas na rede pública e os mecanismos de garantia dos direitos das crianças à educação infantil. O Artigo 205 da Constituição Federal diz que: “É dever do Estado e dos municípios garantir a educação em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos”.

A Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, altera a LDB n. 9394/96, delimita a faixa etária a ser atendida pela Educação Infantil, bem como as instituições

responsáveis pela concretização do atendimento em seu Artigo 30: “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade”.

Segundo Nascimento (2002), o debate acerca da articulação, dos significados e do papel do cuidar/ educar como uma dimensão fundamental do trabalho pedagógico na Educação Infantil ou mesmo como “natureza da educação de zero a seis anos” toma corpo nos anos de 1990, especialmente pela política implantada pelo Ministério da Educação, durante a gestão de Ângela Barreto na Coordenação de Educação Infantil.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a expansão da Educação Infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. O que do ponto de vista do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL 1998), os objetivos gerais da educação infantil, deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos,

necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, p. 63).

Desse modo, somos levados a refletir que, para que esses objetivos sejam alcançados de modo integrado, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sugere que as atividades sejam oferecidas para as crianças, por meio de situações pedagógicas planejadas.

Segundo Fullgraf (2001), ao longo do século XX observou-se um crescente movimento pelo estudo da criança, definindo-se a infância como uma categoria social e historicamente construída.

A nova Constituição representa para a educação infantil a conquista de uma legitimidade legal e para as crianças, a conquista de direitos específicos que não sejam aqueles relacionados ao direito da família. Os direitos das crianças reconhecidos no papel garantam um avanço jurídico, no entanto os resultados desse avanço necessitam ser traduzidos em ações concretas no campo das políticas sociais para a infância brasileira. (FULLGRAF, 2001, p. 38)

Nesse sentido Drumond (2014), relata que as pesquisas na área da Educação Infantil consideram a singularidade da docência com crianças pequenas e apontam a necessidade de uma pedagogia que forme professores (as) para atuar com crianças pequenas, que considere os saberes próprios dessa etapa educacional. Ainda descreve que a legislação brasileira atual (Constituição Federal de 1988, LDB, 1996) reconhece a criança pequena como sujeito de direitos. Seu direito à educação está constituído na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, em instituições coletivas de educação: creches e pré-escolas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em sua Seção II, trata especificamente da Educação Infantil e dispõe em seu Artigo 29 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, BRASIL, 1996).

Desse modo, percebe-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), regulamenta o fato de que a educação da criança

com até cinco anos de idade é uma ação a ser compartilhada entre a família e a comunidade, ou seja, a responsabilização exclusiva das famílias é revista.

Ressaltamos ainda, que a Educação Infantil, a partir de então, passa a ser reconhecida como parte constitutiva do sistema educacional, sendo demarcada como primeira etapa do que se convencionou denominar Educação Básica.

Sendo assim, tendo como base nos estudos pautados em Ximenes e Grinkraut (2014), somos levados a refletir que, ainda que a formulação das metas e estratégias de um Plano de Educação constituam-se como um importante passo para que se avance na garantia do direito à educação, para que se tornem realidade, o monitoramento e a realização de avaliações sistemáticas do Plano são condições fundamentais. No caso da meta de acesso à educação infantil, na forma como está escrita e tomando em conta as fontes de dados hoje disponíveis, essa questão se torna ainda mais decisiva.

Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças com menos de 6 anos de idade.

Sendo assim, percebe-se que mesmo que a Educação Infantil encontra-se proposta na lei, é possível observar que o atendimento institucional à criança pequena, no Brasil, apresenta ao longo de sua história concepções divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com a finalidade de atender excepcionalmente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adultos.

2.2 A importância do educar e cuidar na formação integral da criança

Em virtude de todos os direitos das crianças conquistados por meio de movimentos de mulheres e trabalhadores, a Educação Infantil tem ganhado maior destaque nas políticas e pesquisas educacionais, passando por um intenso processo de revisão, apresentando o cuidado, a educação e a brincadeira como princípios fundamentais para a educação das crianças de 0 a 5 anos.

Na fase da Educação Infantil, deve-se dar intencionalidade ao cuidado, a educação e a brincadeira, com situações planejadas. Por exemplo, um momento de banho que seja acolhedor, em que a criança possa participar do cuidado com seu próprio corpo, que veja as práticas de higiene como algo prazeroso e não invasivo. Desta forma, na hora do banho, da troca, da alimentação e em outras situações que envolve o cuidado com o corpo e bem-estar da criança deve haver muita conversa e contato entre a professora e a criança, passando segurança e confiança.

Desta forma, o cuidado na Educação Infantil está diretamente ligado a educação, assim as crianças pequenas estão a todo o momento aprendendo, e o cuidado faz parte de sua formação integral, para tanto este cuidado deve ser intencionalmente planejado, buscando atender as necessidades das crianças. De acordo com o RCNEI:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem ter pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil têm que garantir condições para que as crianças usufruam de seus direitos civis, igualdade de oportunidades educacionais, possibilitando a convivência entre as crianças e entre os adultos e, assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com a família, respeitando os seguintes princípios:

A) Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.

- b) Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criatividade e do respeito a ordem democrática.
- c) Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16).

A educação das crianças pequenas exige sempre o cuidado, por isso as instituições de educação infantil tem por obrigação o dever de cuidar além de educar, satisfazendo as necessidades básicas como alimentação, limpeza, proteção e consolo, relacionando também a afetividade e ao sentimento, pois os laços construídos entre a criança e o adulto e, entre a criança e a criança, se tornam muito importantes para o seu desenvolvimento.

O ato de cuidar de crianças é visto como tarefa feminina e, segundo Sayão (2010), essa é uma perspectiva cultural voltada para a defesa política do cuidado como tarefa feminina, além da forte rejeição por parte dos professores e profissionais, quanto ao vocábulo cuidar, quando o mesmo era desassociado do educar. Se formos mais além, podemos observar que na maioria dos casos tanto nas instituições de educação infantil como no cotidiano familiar o cuidado e educação das crianças e dos filhos é atribuído, em grande parte, a mulher, principalmente a questão do cuidado, pois a mulher é de certa forma, considerada mais sensível.

Porém, precisa-se tomar consciência da necessidade de qualificação, formação e melhoria nos níveis de formação dos profissionais da educação, quebrando o paradigma de que para cuidar e educar crianças é preciso apenas gostar de crianças. Como se a educação das crianças, nessa faixa etária fosse um trabalho instintivo assim como é feito fora das instituições, sem nenhuma fundamentação teórica, estudo ou pesquisa.

Montenegro (2001), também coloca o cuidado como um dos elementos centrais tanto na educação como na formação dos profissionais da Educação Infantil, e afirma que é necessário dar maior atenção quando se trata da formação de professores para o trabalho com as crianças pequenas. E de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998):

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimento específicos provenientes de diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua

vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p. 41)

Assim observamos que o trabalho das instituições de Educação Infantil esta muito além da guarda e das questões assistencialistas, ele deve ser elaborado de forma a acolher a criança e oferecer a ela condições para que se desenvolva integralmente.

Kramer (2005), afirma que não é possível educar sem cuidar, e que as atividades rotineiras que ocorrem no cotidiano das creches e pré-escolas, podem se transformar em um momento educativo e lúdico à medida que o adulto interage com a criança, estreitando o vínculo afetivo. A autora ainda chama atenção para se ter definida estas dimensões na etapa da Educação Infantil, principalmente por profissionais que exercem essa função, e que para cuidar é preciso estar comprometido com o outro. Ainda sobre o assunto a autora acrescenta que:

[...] O cuidado esta pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo que o outro precisa. Para cuidar é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82).

Para Savio (2014), quando se fala na relação entre cuidado e educação, o que se imagina é uma escola que ofereça uma educação inscrita em uma ética de cuidado. Pois não se ensina uma criança a ter cuidado com o próprio corpo dando aula de higiene, mas cuidando dela, valorizando os momentos de cuidado em sua rotina, compreendendo e respeitando sua iniciativa e seu pensamento. A autora ainda pontua que as situações de cuidado são ricas em aprendizagem para as crianças tendo em vista que elas não param de sentir, pensar, falar e interagir durante a troca, o banho, a higiene ou a alimentação.

Savio (2014), considera que a prática do cuidar permite desenvolver uma relação fundamental com a criança não apenas para sua sobrevivência e seu bem-estar físico, mas principalmente para viabilizar o seu crescimento emocional, psicológico e social. Também pontua que se tratando de práticas do cuidar, é importante salientar que a criança pequena é um ser predominantemente não

verbal, que compreende a si mesmo e comunica-se através de seu corpo. Por meio de sua leitura compreendemos que a criança é o seu corpo, e a maneira como seu corpo é pego, tocado, visto e mantido, atribui significados e influencia o perfil da criança que está ansiosa para se construir. Assim a autora ainda afirma que cuidar é uma relação que significa atitudes, emoções e pensamentos relacionados ao corpo da criança.

Savio (2014), acrescenta que o cuidar diz a criança: “Você é preciosa”, remetendo a um pensamento positivo sobre ela mesmo, atribuindo a uma aprendizagem de si mesmo como um ser de valor. E essa representação fundamenta a capacidade de autonomia. Autonomia essa, que a faz enfrentar e resolver problemas que as relações sociais proporcionam.

Montenegro (2001), em seus estudos sobre o cuidado e o desenvolvimento moral da criança, aponta que a palavra mais próxima do sentido de cuidado é, provavelmente, a generosidade. E segundo a ela, é na generosidade que se conciliam o prazer e a virtude, pois a generosidade consiste na vontade de “agir bem”. Tornando-se necessário adotar uma perspectiva de desenvolvimento da moralidade que integre componentes cognitivos e emocionais como fundamento de uma conceituação de cuidado na Educação Infantil.

Podemos perceber assim que para as crianças pequenas, o cuidado vai muito além das necessidades biológicas e físicas, pois este atende aos anseios emocionais e afetivos de quem está fora do seu ambiente familiar. E, por esse motivo estão mais frágeis precisando de carinho e de amparo para que possam se desenvolver aprendendo a interagir no meio social.

Por tanto, podemos concluir este capítulo apontando para o grande valor e significado que tem o cuidado dentro da Educação Infantil para a construção da autonomia, dos valores, da ética e da moral da criança pequena que está aprendendo a viver em sociedade, aprendendo a cuidar de si e a si perceber como um ser individual e social. E para que este conceito se desenvolva, é preciso que o profissional que trabalha com essa faixa etária compreenda a relevância do cuidado para as crianças, e compreendam sua importância nesse processo, para tanto é fundamental que esteja atento a sua formação.

3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção faz considerações sobre o brincar na Educação infantil, apontando alguns conceitos que amparam a prática da brincadeira nas instituições de Educação Infantil. Para tanto, o mesmo encontra-se estruturado em duas seções secundárias, a primeira: “A brincadeira na Educação infantil e sua importância para a formação da criança”, tem como referencial teórico autores como: Friedmann (2012), Santos (2001), Kishimoto (2009), Bueno (2010), Oliveira (2000), Melo e Valle (2005), que trazem discursões significativas sobre a temática. Analisamos ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e, o documento elaborado pelo MEC Brinquedos e Brincadeiras de Creche (BRASIL, 2012).

A segunda seção secundária faz uma abordagem sobre “Os jogos e brincadeiras para crianças de 0 a 3 anos”, discorre sobre a relevância de alguns jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, onde temos como referência autores como: Bondioli e Mantovani (1998), Majem e Ôdema (2010), Santos (2001), Vygotsky (1998), Almeida (2003) e Kishimoto (2010).

3.1 O brincar na Educação Infantil e sua importância para a formação da criança

No âmbito da Educação Infantil, a brincadeira também é parte fundamental no processo de aprendizagem, pois através dela a criança aprende a viver em sociedade, a interagir com o outro, e pensar em como resolver problemas. O brincar é um processo lúdico reflexivo, uma manifestação cultural e uma possibilidade de inter-relação e linguagem, portanto a brincadeira é uma forma de aprendizagem. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010), as práticas pedagógicas têm como eixos norteadores “as interações e as brincadeiras”.

Parafraseando Friedmann (2012), compreendemos que as atividades lúdicas infantis (brincadeiras, produções plásticas, expressões corporais) caracterizam as diversas culturas com seus saberes, suas crenças, seus conteúdos e valores, e levam a marca e a influência de todo o entorno familiar e social e que essas

representações e seus simbolismos têm vida própria e mostram muito da criança (do seu ser, das suas emoções, das suas crenças da sua realidade).

A creche, por exemplo, é um lugar de brincadeiras e de outras manifestações culturais, pois pode situar-se como espaço que contempla sujeitos de origens sociais e culturais diversas, torna-se um espaço de convívio com as diferenças, de brincadeiras e de manifestações culturais. Assim, para Búfalo (1997 apud Prado, 1999), todas as pessoas ou grupos de pessoas podem se manifestar culturalmente das mais diversas maneiras. E para Prado (1999), reconhecer que a criança pode transmitir cultura, é reconhecer o direito das crianças a própria infância e à brincadeira livre, espontânea. Assim a criança produz e reproduz cultura, socializando com crianças de diferentes origens sociais.

Nesse sentido, Santos (2001), reforça que o brincar tem função socializadora e integradora e que a sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao brincar e ao espaço que se tem para brincar, pois, os pais têm pouco tempo para ficarem juntos aos seus filhos para brincarem.

Em harmonia com o ponto de vista da autora acima, Kishimoto (2009), afirma que o brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. Pois a infância é portadora de uma imagem inocente de conduta moral, imagem associada à natureza primitiva dos povos, um mito que representa a origem do homem e da cultura.

Desse modo, Bueno (2010) assegura que a criança amplia no brinquedo todas as suas habilidades, pois este vai permitir a ela curiosidade e conhecimento ao mesmo tempo. Sendo assim, é através do brinquedo que a criança faz sua incursão no mundo, trava contato com os desafios e busca, com isso, o conhecimento dos elementos. Muitas vezes, a criança é levada a destruir alguns brinquedos na busca do entendimento e conhecimento dos mesmos. Com isso, ela quebra e tenta consertar e, daí, vem a descoberta e o conhecimento do seu brinquedo.

Ainda sobre o assunto, Bueno (2010, p. 25), ressalta que, “quando uma criança confecciona seu próprio brinquedo, aprende com o seu trabalho a transformar matérias-primas oriundas da natureza em objetos novos, que vão se constituir em um novo objeto, ou seja, novo brinquedo”.

Oliveira (2000), de sua parte afirma que:

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2000, p. 160).

A partir das ideias de Kishimoto (2010), somos levados a refletir que para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, pois dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo e repetir ações prazerosas, e ao brincar a criança experimenta o poder de explorar o mundo. Ainda segundo a autora, a brincadeira se relaciona com a cultura da infância, se colocando como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Para a autora supracitada, a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de usos desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. E o desconhecimento de brincadeiras pode levar a criança a afastar-se do grupo, pois ela precisa de confiança para brincar.

Logo, a criança que brinca torna-se flexível, sabe dialogar e aprende a enfrentar situações diversas, desenvolve o raciocínio lógico, pois, na brincadeira a criança encontra diversas situações problemas que precisa resolver. E para enriquecer as brincadeiras, as instituições de Educação Infantil devem organizar espaços que proporcionem a fantasia, e para isso é preciso que o professor entenda a importância do brincar no contexto educacional, como sendo algo relevante para a formação integral da criança.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Nesse sentido, Friedmann (2012), reforça que a principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar à todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. Para tanto, é importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, a seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência.

Dessa maneira contribuem Melo e Valle (2005), lembrando que é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) o currículo da Educação Infantil é concebido com um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Para tanto, compreendemos a brincadeira como parte fundamental no processo de aprendizagem na Educação Infantil, mas não podemos deixar de ressaltar que o brincar deve estar presente de forma planejada, onde sempre que necessário o profissional da Educação Infantil possa direcionar a brincadeira com objetivos a serem alcançados, estimulando o desenvolvimento de habilidades nas crianças, enriquecendo o seu universo cultural.

É importante salientar que cada criança tem suas particularidades, o documento do MEC “Brinquedos e Brincadeiras de Creche” (BRASIL, 2012), elaborado com a finalidade de orientar a seleção, a organização e o uso de brinquedos e brincadeiras nas creches, afirma que cada criança é diferente de outra, enfim, todas são crianças, mas diferentes na forma de falar, pensar, relacionar-se e até mesmo na forma de brincar, pois cada uma tem sua identidade própria. Pois vivem em famílias distintas, vem de níveis econômicos e de culturas distintas. Contudo, todas precisam ser respeitadas da mesma maneira, e seu direito de brincar deve ser garantido em diferentes espaços.

A organização do espaço é fundamental para que aconteçam as brincadeiras e as interações entre as crianças e as crianças e entre as crianças e os adultos, e de acordo com o documento oficial do MEC “Brinquedos e Brincadeiras de Creche” (BRASIL, 2012), os ambientes para crianças pequenas devem estar em consonância com as atividades que são exercidas por elas e com o currículo da Educação Infantil, assim é necessário organizar espaços de entrada, acolhimento, banho, troca, sono, assim como sala e materiais para atividades, além de parque e brinquedos para espaço externo.

Os espaços onde as brincadeiras acontecem também são espaços de experiências, e os professores devem estar atentos a organização desses ambientes para que estes venham potencializar a imaginação a exploração e as experiências. Sendo que o professor deve ser o responsável por planejar e organizar estes espaços de acordo com intencionalidade pedagógica.

Parafraseando Kishimoto (2010), deve-se criar ambientes em que meninos e meninas tenham acesso a todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia, desconstruindo preconceitos. O simples pentear de cabelos em frente ao espelho do salão de beleza leva a criança a conhecer a cor da sua pele, o tipo de cabelo e apreciar a sua estética e a de seu grupo cultural, auxiliando na construção da identidade de cada criança.

O documento criado pelo MEC, ainda ressalva que a criança induzirá sua cultura lúdica através das relações que estabelece com outras crianças, pois a cultura lúdica ou a cultura infantil só se da quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes.

3.2 Jogos e brincadeiras para as crianças de zero a três anos

A criança é alguém que percebe aquilo que a rodeia, estabelecendo relações com as pessoas e objetos, e por meio dessa relação as crianças pequenas informam-se sobre o mundo que se apresenta a elas, interpretam e atribuem sentido ao que vivem.

Assim, segundo as autoras Bondioli e Mantovani (1998), para as crianças de 0 a 3 anos, o jogo é uma modalidade fundamental na aquisição e organização de experiências das crianças pequenas, podendo ser encontrado em vários contextos culturais e até mesmo no mundo animal. Com a ideia de que haja uma relação entre

o jogo e possibilidades evolutivas, foi se delimitando uma pedagogia do jogo que se casava bem com uma concepção de maturação do crescimento, porém ainda não se conseguiu estabelecer a função e o papel do jogo no desenvolvimento infantil.

Para as autoras, o jogo possui uma qualidade social de troca entre adultos e crianças, na qual através de adaptações recíprocas, descobrem-se significados. Os aspectos cognitivos e afetivos também estão estritamente entrelaçados no jogo, e mesmo manifestando-se precocemente e naturalmente, o jogo sofre notáveis variações não somente em função da idade, mas também no contexto no qual se realiza.

Assim em relação aos jogos nas creches as autoras ainda acrescentam que:

[...] Na creche a criança tem possibilidade de brincar com materiais e brinquedos de diferentes dimensões muito maiores do que aqueles que os espaços domésticos permitem, enriquecendo assim sua habilidade motora e as suas experiências com matérias e objetos diversos. Além disso, como já foi muitas vezes observado, a creche oferece a possibilidade de interagir com os coetâneos e isso também pode contribuir um enriquecimento em relação às situações domésticas onde, no melhor dos casos, a criança pode ter a ocasião de brincar com um irmão um pouco maior. Enfim, na creche um *set* (uma equipe) de adultos está ao completo dispor das crianças, não somente para garantir sua segurança e os cuidados necessários, mas também para organizar e preparar as ocasiões lúdicas. (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p. 222).

Analisando os relatos da proposta de brincadeiras de exploração “Cesto dos Tesouros”¹ realizada por Majem e Òdema (2010)², com crianças de 6 a 10-12 meses, atividades simples que demanda organizar objetos de uso do cotidiano em uma cesta que tem como objetivo estimular a criança a explorar e descobrir os objetos estimulando os 5 sentidos da criança.

Por meio da brincadeira, ajudamos a criança a estabelecer os primeiros contatos, comunicações e interesses mútuos enquanto brincam com os objetos da cesta. Esses objetos são autênticas ferramentas de aprendizagem e como tais devem ser respeitados, ainda que muitos deles sejam utensílios domésticos de uso cotidiano ou materiais da natureza sem nenhuma finalidade concreta. (MAJEM; ÒDEMA 2010, p. 08).

¹ O trabalho com o cesto tem como objetivo propiciar espaço para as experiências dos bebês, com diferentes objetos do cotidiano, de modo a estimular os 5 sentidos, bem como a descoberta de novos objetos e uma possível interação com outros bebês, partindo da atividade espontânea da criança. <https://www.youtube.com/watch?v=EbKFm5lc2ss>

² Majem e Òdema são duas professoras catalãs do instituto Rosa Sensat de Barcelona. As autoras propõem o cesto dos tesouros para educação infantil, para os bebês que estão em fase de descobertas.

De acordo com as autoras a presença atenta e predisposta do adulto favorece e estimula a criança a se concentrar na exploração dos objetos, um olhar ou um sorriso basta para entrar em contato com o adulto, provocando na criança a segurança e o prazer de continuar experimentando e explorando. A presença do adulto motiva a criança a superar a ansiedade e a sentir-se livre para explorar plenamente suas descobertas.

Majem e Ôdema (2010), também desenvolveram brincadeiras heurísticas³ com crianças de 0 a 3 anos, pois essas brincadeiras aproveitam as ações espontâneas das crianças, ao mesmo tempo em que as potencializa, contribuindo para estruturar o pensamento, a linguagem as relações pessoais e as ações das crianças. A brincadeira desenvolvida possui duas fases, durante a primeira fase a criança explora os materiais e combina alguns objetos com outros, na segunda fase, são orientados pelos adultos e, de modo organizado recolhem o material. As autoras afirmam que a brincadeira heurística complementa as demais atividades que se realizam habitualmente na escola, mas não as substitui. Nesta brincadeira também é muito importante a presença do adulto tanto para o progresso da criança como para a evolução da atividade.

Neste sentido entendemos que os jogos, para as crianças menores, devem ser pensados de maneira que venha incentivar a exploração e curiosidade contribuindo para estimular os sentidos e estruturar seus pensamentos.

Para Santos (2001), o jogo espontâneo infantil possui dois aspectos bastante interessantes, pois mostra o prazer e a atitude de seriedade com que a criança se dedica a brincadeira, envolvendo bastante dedicação e entusiasmo, dessa forma a autora afirma que o espaço do jogo é um espaço de experiência e de liberdade de criação na qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos.

A autora citada afirma que o faz de conta são jogos e brincadeiras simbólicas, onde a criança expressa sua capacidade de representar dramaticamente, esta capacidade não está presente em recém-nascidos nem em animais. Mas a partir do momento que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como a oralidade, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo.

³ Brincadeiras heurísticas ou jogos heurísticos, são jogos e brincadeiras que proporcionam a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia, de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, criatividade e percepções sobre o mundo. Ou seja, são jogos e brincadeiras que possibilitam a exploração e a descoberta.

Os jogos simbólicos ocorrem a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionados pela imitação. As crianças realizam imitações das ações utilizando modelos que estão próximos a elas, inicialmente os modelos são os pais, avós e quem mais forem do convívio diário dela, como por exemplo, os vizinhos, o padeiro, carteiros modelos estes retirados do mundo adulto. Já por volta dos 2 anos de idade, a criança usa um objeto querendo simbolizar outro objeto, desse modo, ela age com um determinado objeto real, mas utilizando-o com uma função imaginária diferente do habitual.

Assim, de acordo com o estudo de Santos (2001), os jogos de imitação e faz de conta, iniciam-se entre os 2 e 3 anos de idade e caracteriza-se pela utilização do corpo, onde a criança assume papéis, imitam, vozes e gestos, mas em seguida os abandona em favor de seu próprio comportamento, onde se sobressai seus traços naturais. E mesmo na brincadeira espontânea a presença e auxílio do professor é fundamental, devendo selecionar os materiais utilizados nas brincadeiras, levando em consideração as limitações da instituição.

Ainda sobre o assunto Vygotsky (1998) defende a necessidade da criança interagir com os brinquedos para se desenvolver, usando essas interações como uma possibilidade pedagógica:

Sendo assim, a promoção de atividades que, favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aqueles que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (VYGOTSKY, 1998, p. 67).

De acordo Almeida (2003), os tipos de brincadeiras e a forma de brincar, se modificam de acordo com cada etapa do desenvolvimento da criança, ela exercita e organiza o pensamento, a individualidade a linguagem, as necessidades e seus desejos.

A criança pequena pensa e reproduz fatos que a cercam, para os quais conduz sua atenção bastante curiosa. A educação infantil é um espaço original, onde crianças pequenas podem se desenvolver como indivíduos ativos e criadores. Sua função é promover aprendizagens significativas, através das quais se revela o mundo interior da criança. Se a instituição de educação infantil pode propiciar a criança pequena um espaço com muitas atividades com o brincar, estará propiciando melhores condições para que seja apta a, em diferentes circunstâncias, aprender por si mesma, conhecendo suas capacidades e limitações. (ALMEIDA, 2003, p. 24).

Kishimoto (2010), nos leva a refletir que a brincadeira oferece oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e a solucionar problemas. Por tanto educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil. A autora ainda enfatiza que a pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada à oposição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido.

Contudo podemos enfatizar que em toda a Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras devem estar presentes, para ajudar no desenvolvimento da criança, que está se construindo socialmente através das relações, interações e brincadeiras desenvolvidas em grande parte nas instituições de Educação infantil. Dessa forma, o/a profissional da Educação Infantil deve estar atento às necessidades das crianças para o desenvolvimento de brincadeiras planejadas que possam estimulá-las.

4 O CUIDADO E A BRINCADEIRA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta seção traz discussões levantadas a partir das observações realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Dona Regina, localizado no município de Miracema do Tocantins. Está dividida em três seções primárias, a primeira aborda o contexto da pesquisa, a estrutura e organização da instituição pesquisada, levando em consideração autores que discorrem sobre o assunto: Sayão (2010); Prado (1999); Drumond (2014).

A segunda seção relata sobre o cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil e a terceira discute as brincadeiras e interações entre as crianças, tendo como alicerce teórico autores como: Gonçalves (S/D); Felipe (2001); Oliveira (2014). Trazemos também documentos oficiais que trabalham a temática: Referencial Curricular para Educação infantil (BRASIL, 1998), Parâmetros Nacionais para Educação infantil (BRASIL, 2006) e Indicadores de qualidade para educação infantil (BRASIL, 2009).

4.1 O Contexto da pesquisa e do CMEI Dona Regina

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, que visando melhor entender como o cuidado e a brincadeiras infantis fazem parte do processo educativo com crianças pequenas, realizamos uma pesquisa de campo no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dona Regina, localizado no Município de Miracema do Tocantins. Os instrumentos usados para a coleta de dados foram: observações, registros descritivos no caderno de campo e o relatório de estágio. O material produzido e analisado na pesquisa, a luz do referencial teórico discutido nesse estudo, aborda o cotidiano da instituição de Educação Infantil.

De acordo com Severino (2007), a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como acontecem no real, à coleta de dados e, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica.

Na pesquisa de campo o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador. (SEVERINO, 2007, p.123).

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações, ou seja, além da pesquisa bibliográfica e documental se realiza uma coleta de dados junto às pessoas. Neste caso, a pesquisa de campo foi realizada no primeiro semestre de 2018 junto às crianças e professoras do Centro Municipal de Educação infantil Dona Regina, onde a coleta dos dados aconteceu através das observações.

O CMEI Dona Regina fica localizado na Rua Osvaldo Vasconcelos nº 686, centro Miracema do Tocantins. Iniciou-se como uma instituição mantida pelo estado, em seguida pela assistência social do município e atualmente pela Secretaria Municipal de Educação. Durante o período de observação estavam matriculados e frequentando a instituição 43 crianças de 01 ano e 6 meses à 4 anos de idade, divididos em 2 turmas: maternal I com 22 crianças, e o maternal II com 21. As observações aconteceram principalmente na turma de maternal II, além de algumas observações na turma do maternal I.

Levando em consideração aspectos que nos chamem atenção no CMEI Dona Regina, no primeiro momento já podemos ressaltar o quadro de funcionários, pela seguinte situação: todos os funcionários que tem contato direto com as crianças que frequentam a instituição são todas mulheres, exceto os vigias noturnos, que não têm contato algum com as crianças. Há 01 diretora, 01 secretária, 05 professoras, 4 assistentes de sala, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e 02 vigilantes noturnos. No total a instituição conta com 17 funcionários.

A partir desse ponto podemos perceber o grande preconceito com a Educação Infantil e com o profissional da Educação Infantil, levantando a falsa ideia de que esta é uma profissão designada apenas para mulheres, consideradas naturalmente cuidadoras e afetuosas com as crianças.

Sayão (2010), em suas pesquisas sobre cuidado e educação, chama atenção para o fato de que na Educação Infantil há a necessidade do cuidar, distinguindo o educar como atividade de trabalho e cuidar como sentimento, muitas vezes não atribuindo a relação entre cuidar e educar. Criando uma falsa percepção de que para se cuidar de criança não há necessidade de formação, como já falamos anteriormente, tratando do cuidado como uma tarefa feminina, desvalorizando o/a profissional que atua na Educação Infantil.

A partir disso podemos ir além e ver a ideia equivocada de creche voltada apenas para o cuidado das crianças enquanto os pais estão trabalhando. Um exemplo é que para matricular uma criança no CMEI Dona Regina é preciso

bastante esforço, pois o número de vagas ofertadas é inferior à procura, e conta com uma lista de espera, a qual não tivemos acesso, mas um dos pré-requisito para a matrícula da criança é que os pais trabalhem e a criança não tenha com quem ficar, dessa forma a creche assume a função de cuidadora da criança na ausência dos pais, reforçando a ideia da instituição assistencialista, ferindo assim o que determina a legislação vigente: a Educação Infantil como um direito das crianças.

Nas conversas com as professoras e a diretora, observamos que elas têm uma visão contrária do que acontece, estando cientes da importância da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças, porém ao questionar sobre as matrículas me relataram que era norma da Secretaria de Educação, e que aos poucos já estavam mudando, pois já havia algumas crianças que frequentavam a creche mesmo que as mães não trabalhassem⁴. Elas destacaram a necessidade da socialização e interação entre as crianças.

Essa interação é muito importante para o desenvolvimento da criança, e segundo Prado (1999), no âmbito de pesquisa em Educação Infantil no Brasil, a psicologia vem construindo um campo de investigação que concebe a creche como ambiente interacional de adaptações e adequações, preocupada com o valor das interações e do jogo no desenvolvimento infantil, apontando novos avanços.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos de realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Dessa forma podemos compreender o educar como um conjunto de aprendizagens e, para melhor desenvolver essa aprendizagem a criança tem necessidade da interação e socialização com outras crianças e com as professoras, o que podem encontrar nas instituições de Educação Infantil.

⁴ Muitos pais procuram o Ministério Público para conseguir uma vaga para seus filhos e filhas em uma instituição de Educação Infantil. Embora a matrícula não seja obrigatória na etapa da creche (0 a 3 anos e 11 meses) é um direito da criança pequena frequentar uma instituição educativa, além de ser um direito das famílias garantido na legislação vigente (CF, ECA e LDB).

Com relação a formação das professoras observei que além da formação em nível superior a maioria delas estavam dando continuação aos estudos: 04 professoras são formadas em pedagogia e 01 em normal superior, sendo que 03 são especialistas em Docência na Educação Infantil, e 02 em Educação Infantil e lúdico. Além disso, durante o período de observação uma professora estava fazendo Mestrado em Educação.

O professor da primeira infância é uma profissão em construção, e é preciso estar atento a formação e a qualificação deste profissional. Sayão (2010), afirma que a melhoria dos níveis de escolarização dos profissionais desta área, muitas vezes é prejudicada pela visão comum de que para cuidar de crianças não é preciso formação, basta apenas gostar de crianças. Havendo assim necessidades de empreender ações e políticas que visem à qualificação do professor de Educação Infantil.

Drumond (2014), pontua que formação de professores de Educação Infantil em nível superior representa um avanço na profissionalização e na valorização dos profissionais que trabalham com as crianças pequenas. Assim a formação universitária de docentes da primeira etapa da Educação Básica passa a ser discutida no meio acadêmico e exigida por lei.

Em relação ao espaço físico o CMEI é pequeno e precário⁵, pois era uma residência que foi adaptada para receber as crianças, mas não apresenta uma estrutura satisfatória. Inclusive no fim do período das observações estava em reforma, passando mais uma vez por adaptações para melhor receber as crianças.

O espaço externo do CMEI é muito pequeno e conta com um pequeno parquinho composto por: 01 pula-pula, 1 escorregador e 1 gangorra. Não permitindo muitas opções de atividades e brincadeiras ao ar livre, limitando as atividades das crianças ao espaço da sala. No período das observações não presenciamos as crianças do maternal II no espaço externo, e a turma do maternal I foi apenas uma vez ao pátio externo quando as crianças brincaram no pula-pula e na gangorra.

O espaço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos

⁵ Cabe ressaltar que o município de Miracema iniciou a construção de um novo CMEI com recursos do Governo Federal, através do programa ProInfância, porém não chegou a ser concluído, as obras encontram-se paradas devido a desvio de recursos por parte da gestão municipal.

professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidas. (BRASIL, 1998, p. 69).

Ou seja, o espaço das instituições de Educação Infantil deve ser pensado de maneira que possa atender as necessidades das crianças, e deve ser planejado junto ao professor para que tenha um melhor aproveitamento nas atividades realizadas pelas crianças, pois este é de grande importância nos momentos de interações e brincadeiras, podendo auxiliar ou atrapalhar este momento.

4.2 Cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil

Todas as crianças chegam à instituição na companhia de um familiar ou responsável. A maioria das crianças frequenta a creche desde o maternal I, e por esse motivo chegam tranquilamente e vão assistir desenhos na televisão ou brincar com os colegas e as professoras sem nenhum esforço, porém algumas delas apresentaram certa dificuldade para se adaptarem neste primeiro momento. Neste período a rotina da instituição é muito importante para a adaptação e o desenvolvimento da criança.

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. (GONÇALVES, s/d, p. 01)

Eram raras a vezes que as crianças tinham problemas em ficar na Creche enquanto os familiares iam embora, porém com umas das crianças isso acontecia todos os dias:

Todos os dias as professoras tinham que pegar a Milena no colo conversar com ela até que a mãe fosse embora, e ela parasse de chorar e finalmente se juntasse com as outras crianças. Conversei com as professoras, e elas informaram que a Milena era a única filha de sua mãe, que não trabalhava, mas que achou por necessidade que frequentasse a creche para que pudesse se socializar com outras crianças. Ela só encontrava dificuldades no primeiro momento, mas depois brincava e interagia com os demais sem nenhuma dificuldade, porém segundo as professoras, quando ela ainda frequentava o maternal I era uma criança muito individualista e não se

adaptava fácil com os demais, mas isso já havia mudado. (CADERNO DE CAMPO⁶, 2018, p. 03).

Levando em consideração Felipe (2001) ao entrar na creche a criança se depara com um novo ambiente, o distanciamento da família por longas horas e a inserção de um novo ambiente, com rotinas específicas, exige da criança uma grande capacidade de adaptação, e isto diz respeito também a família e aos profissionais que atuam no Centro de Educação Infantil. É importante salientar que as dificuldades de adaptação não se manifestam apenas através do choro, mas através da apatia, falta de apetite e até mesmo manifestações de doenças.

Felipe (2001), ainda acrescenta que nesse momento de adaptação é importante permitir que a criança trouxesse de casa algum objeto de sua estima, um brinquedo, por exemplo, para que a criança possa se sentir mais segura e confiante frente ao novo ambiente.

No CMEI pesquisado as refeições acontecem no mesmo horário todos os dias, o café da manhã acontecia às 08h30min, o almoço às 11h00min, e a janta às 16h00min. As refeições são feitas no refeitório, onde as crianças sentam-se nas mesas apropriadas ao seu tamanho. De início todas as professoras cantam músicas que as crianças acompanham e fazem uma oração que é repetida pelas crianças, então cada uma recebe a sua refeição, porém tanto os pequenos como os maiores comiam com as próprias mãos, com exceção de algumas crianças que recebiam o auxílio das professoras para se alimentar.

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 55)

Após o almoço as crianças têm um tempo para descansar, nesse momento elas cochilam, e esse cochilo dura boa parte da tarde, começando às 12h00min, e só acordam às 14h30min. É um momento essencial que mostra a preocupação com o bem estar da criança, pois nesse momento ela descansa o corpo e a mente, mostrando que as instituições de Educação Infantil trazem essa preocupação.

⁶ Caderno de campo da pesquisadora com registros descritivos das observações realizadas sobre o cotidiano de crianças e professoras no espaço da instituição de Educação Infantil, durante a pesquisa de campo.

Nesse momento são espalhados colchões pelo chão e até redes, se necessário, e as crianças como já estão acostumadas a essa rotina, e estão cansadas de tanto brincar, deitam e dormem sem esforço algum. O sono é um momento de descanso para as crianças ajudando a descansar e relaxar o corpo.

A indicação de que as crianças sentem necessidade de dormir durante o dia não significa que todas devem dormir ao mesmo horário e que têm o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo, e há ainda as que não dormem. Para não incorrer no equívoco de fazer todas dormirem ao mesmo tempo e independente da necessidade, é importante ter clareza dos dados anteriormente apresentados, considerando a rotina e a organização do sono das crianças em seu convívio familiar. (OLIVEIRA, 2014, p. 31.)

O momento do banho também é muito importante e deve ser muito significativo para a criança, pois envolve o cuidado, o carinho e muita aprendizagem, nesse momento as crianças conseguem aprender muito sobre si mesmas e a desenvolver sua independência e autonomia sobre si. E a creche por ser um ambiente educativo, por estar com o professor que tem tempo para planejar esses momentos e por estar com várias crianças de sua idade deve ser ainda mais estimulante.

O momento do banho na creche observada acontecia duas vezes ao dia. No banheiro as crianças tinham a companhia das auxiliares de sala, e o tempo para o banho era bem curto e tumultuado, já na sala uma professora penteava o cabelo das crianças e a outra as ajudava a se vestirem.

Mesmo com o tempo curto, tumultuado e monótono, as crianças se divertiam e mostravam muita independência, banhavam só, sem ajuda e, algumas crianças até mesmo sem auxílio, se secavam e se vestiam só também, mostrando que já sabiam ter cuidado com o próprio corpo.

Na hora do banho fiz uma rápida visita a turma do maternal I e pude perceber uma diferença, não sei se é por que as crianças são menores, mais a hora do banho era mais tranquila, as professoras conversavam com todos e tinham o cuidado de auxiliar e ajudar as crianças: *“agora você vai lavar as pernas e o bumbum...”*, ou *“agora é hora de passar o sabonete no corpo, pra ficar limpinho”*. As professoras do maternal I se mostraram mais atenciosa às crianças durante o banho, penso que por serem menores elas precisam dessa atenção, por outro lado as crianças do maternal II já apresentam autonomia.

Nos dias em que eu mesma fui ajudar as crianças no banho foi possível perceber que aquela atividade para elas já era bem comum, pois faziam aquilo todos os dias, mas procurei conversar com elas durante o banho: perguntava se tinham esfregado direito, se era daquele jeito que fazia pra ficar limpinho, e outras coisas que achava necessário, pois entendo que essas conversas são importantes para crianças nessa idade.

Como falamos no primeiro capítulo e ressaltamos aqui, essas situações de cuidado são ricas em aprendizado, pois permite viabilizar um crescimento emocional, psicológico e social. Ensinando a criança a ter autonomia e a desenvolver suas habilidades, passando a criança uma ideia positiva sobre si mesma, ajudando-a a se construir e a se perceber como um ser social.

4.3 Interação e brincadeiras entre as crianças

O tempo que as crianças tinham livre para as brincadeiras no CMEI pesquisado era bem variado, com isso observamos algumas situações de interação entre as crianças, e as crianças com as professoras. Conversas, brincadeiras e até ações que implicam cuidado e atenção. Percebemos também que alguns acontecimentos acabam passando despercebidos pelos olhos dos professores, não por não estarem atentos, mas por serem várias crianças precisando de sua atenção ao mesmo tempo.

Em um momento em que a Maria Cecília trouxe um balão para a sala e outra criança o pegou de sua mão, ela tomou de volta e mordeu a colega, uma terceira criança que estava vendo conflito, ao mesmo tempo em que todos nós olhamos para ver o que havia acontecido, corrigiu a que havia mordido dizendo: *Para Cecília, você não pode morde ela por que ela é sua amiga, e ela quer brincar com você.* Depois saiu consolando a que estava chorando e falando para a professora o que havia acontecido. (CADERNO DE CAMPO, 2018, p. 04).

As experiências adquiridas pelas crianças com as brincadeiras e situações de interação potencializam seu desenvolvimento, ajudando a criança a se tornar capaz de resolver situações de conflito. Sempre que possível a professora incentiva as crianças a encontrar uma solução para os problemas e desafios do dia-a-dia, interferindo somente quando necessário.

As iniciativas dos adultos favorecem a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de umas pelas outras, o que faz com que aprendam a perceber-se e a levar em conta os pontos de vistas dos outros, permitindo a circulação das ideias, a complementação ou a resistência às iniciativas dos parceiros. A oposição entre parceiros, por exemplo, incita a própria argumentação, a objetivação do pensamento e o recuo reflexivo das crianças. (BRASIL, 2006, p. 16).

As conversas das crianças entre si e com as professoras eram algo que chamava muita atenção, pois mesmo com a falta de espaço e de materiais elas mostravam bem preocupadas e próximas das crianças que tinham por elas um grande afeto, percebia-se isso a qualquer momento.

Um garoto que me chamou bastante atenção foi o Kaique, por ser um menino que no primeiro momento me pareceu bem agressivo e agitado, mas depois se mostrou uma criança muito esperta, inteligente e atencioso. Que gosta de brincar com seus colegas e é bem participativo nas horas das brincadeiras e das atividades. Segundo as professoras ele frequentava a creche desde o maternal I, e realmente era uma criança agressiva e de pouco contato com as demais, porém após certo tempo de convivência elas conseguiram ver mudanças significativas em seu comportamento, se mostrando uma criança desinibida e carismática. (CADERNO DE CAMPO, 2018, p. 05)

Podemos perceber que nas interações e nas relações de cuidado e afeto as crianças vão se desenvolvendo se construindo socialmente:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Na turma observada, tem algumas crianças que são primos, vizinhos e até irmãos e, uma das coisas que mais chamou atenção foi a relação de cuidado que as duas irmãs tinham uma com a outra. Poucas vezes presenciamos as duas brincando juntas, porém toda vez que acontecia algo com uma a outra estava para ajudar e/ou cuidar.

Elas se chamavam de Sofia e Ariane. Em um certo dia uma das irmãs se sentiu mal e começou a chorar, a outra irmã ficou com ela até que sua mãe fosse buscar, durante esse tempo ela fez carinho em sua irmã, e conversou com ela explicando que: não chora não a mamãe já tá vindo e vai da o remédio pra sarar o sua barriga. E ficou do lado da irmã até a mãe ir buscá-la, e mesmo assim ela vez ou outra pedia pra ligar na mãe dela para saber se a irmã havia melhorado. (CADERNO DE CAMPO, 2018, p. 05).

Na troca de cuidado com a criança é transmitido o afeto e o sentimento, fazendo assim com que a criança venha a ter a preocupação de cuidar dos que estão a sua volta, interagindo socialmente com os demais, desenvolvendo-se integralmente.

É importante ressaltar que os brinquedos sempre ficavam em caixas ao alcance das crianças, para que elas pudessem pegar e brincar nos horários reservados às brincadeiras, que geralmente acontecia entre às 09h00minhs e 10h15minhs e das 14h30minhs às 15h30minhs, e essas brincadeiras aconteciam principalmente dentro da sala, já que o espaço externo é muito pequeno para as crianças brincarem.

Em alguns momentos as professoras realizavam com as crianças rodas de conversas, onde contavam histórias, cantavam músicas, e conversavam sobre assuntos distintos, um assunto que presenciei enquanto observava foi sobre as profissões. Este momento era muito importante na rotina das crianças e elas gostavam quando as professoras anunciavam que iam fazer uma roda para contar histórias, e quando acabava a história as professoras explicavam a mensagem moral que queria passar, ensinando valores éticos e ajudando as crianças a refletirem sobre ações do dia-a-dia.

A contação de histórias é atividade própria do incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES apud MATEUS et. al., 2014, p. 56).

Nesse período podemos perceber que como as histórias se tornavam importantes e as professoras conseguiam passar às crianças as mensagens que pretendiam, e geralmente as crianças que mais participavam desse momento eram as crianças que brincavam e conversavam mais nos momentos livres. Pois estavam sempre atentos a responder as perguntas das professoras sobre as histórias e escolhiam músicas para cantar, era um momento onde as crianças se divertiam muito.

O trabalho realizado pelas professoras no cotidiano do CMEI pesquisado envolve as crianças em atividades que favorecem a interação entre elas e as brincadeiras. Mas, observei que a maioria dos brinquedos disponíveis estavam

quebrados e eram sempre os mesmos, não oferecendo atrativos para as crianças. Penso que as brincadeiras e momentos lúdicos e recreativos requer planejamento e organização por parte de docentes, de modo a oferecer diversidade brinquedos e em quantidade suficiente para todas as crianças.

Além disso, o espaço externo é pouco utilizado para as brincadeiras infantis e, sabemos que as crianças precisam de espaços amplos para suas brincadeiras e para que possam explorar, descobrir, inventar, fantasiar e aprender. A organização do espaço físico está diretamente relacionada ao trabalho pedagógico realizado pelos (as) professores e as experiências proporcionadas as crianças. Conforme aponta Faria (2002, p. 70) “a pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez consolida a pedagogia”.

Para tanto concluímos este capítulo apontando para o fato de que para o desenvolvimento integral da criança aconteça dentro das instituições de Educação Infantil, as ações dos (as) professores (as) devem ser planejadas para melhor atender a crianças em seu desenvolvimento, para isso a criança deve ser o centro do planejamento curricular, entendendo suas particularidades e individualidades, de modo a favorecer a cultura lúdica entre as crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o intuito de discutir o trabalho pedagógico realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Dona Regina, com a intenção de analisar as práticas docentes de cuidado e educação com as crianças pequenas, bem como compreender a interação e as brincadeiras entre elas.

Desse modo, também buscou contribuir na formação dos futuros professores (as) da Educação Infantil, para que estes possam compreender a importância de trabalho pedagógico no desenvolvimento integral das crianças pequenas.

As instituições de Educação Infantil e o (a) educador (a) da primeira infância devem proporcionar espaços organizados para que as crianças brinquem e possam vivenciar, experimentar, sentir, conhecer e explorar toda a riqueza que essa atividade transmite. E por envolver o prazer, a dedicação e o entusiasmo, a brincadeira torna-se uma das atividades fundamentais no desenvolvimento e na aprendizagem de diferentes tipos de conhecimento. Tornando o as brincadeiras um momento rico de experiência, onde a criança expressa suas emoções, sentimentos, sensações e pensamentos.

O cuidado envolve a parte afetiva e sentimental da criança, preparando-a para a troca e a interação com o outro, além de atender as necessidades básicas de seu corpo. Por isso, é importante que na Educação Infantil todas as necessidades das crianças sejam atendidas, não focando apenas no cuidado do corpo, pois isso é fragmentar o sujeito criança, negando a instituição de Educação Infantil de exercer seu papel de educadora.

Assim, as instituições de Educação Infantil devem refletir sobre o cuidado, as brincadeiras e os jogos infantis como atividades básicas para que se possa estruturar uma ação pedagógica que respeite e propicie o desenvolvimento integral da criança.

O contato com as crianças mostra como a troca de afeto, cuidado e interações podem contribuir para nos tornarmos seres éticos e sociais. Mostrando que nos cursos de formação de professores falta entabular discussões a respeito da temática.

O estudo realizado permitiu concluir que o (a) professor (a) da primeira infância é uma profissão em construção, devendo ter a consciência da importância do seu trabalho para o desenvolvimento das crianças, e compreender que educar

vai além de ensinar a criança a ler e escrever ou simplesmente copiar letras e números quando ainda são bem pequenas. O papel da Educação Infantil é propiciar situações de cuidado, brincadeiras e interações no processo educativo das crianças pequenas, ajudando-as a construir a sua identidade e pertencimento enquanto ser social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, Técnicas e jogos pedagógicos**. 11^o Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos**: uma abordagem reflexiva. 9^a ed, Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.atualizada em 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.1990.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº.9394/96. 8 ed. Brasília, 1996. Versão atualizada em 2013.

BRASIL, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: ago. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília. MEC/SEB, 2012.

BRZEZINSKI, Iara. (Org.) **LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 17-196.

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2018.

DRUMOND, Viviane, **Formação de professores e professoras de educação infantil no curso de pedagogia: estágio e pesquisa**. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Educação. Unicamp. Campinas, SP: 2014.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia; PALHARES, Marina (Org.). **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2002

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 30-36.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª. ed. São Paulo: Moderna 2012.

FULLGRAF, Jodet Bayer Gomes. **A infância de papel e o papel da infância**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Material impresso.

GONDRA, José Gonçalves. (Org.) **História Infância e Escolarização**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letras, 2002.

GONÇALVES, R. **A rotina na educação infantil**. s/d, Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-rotina-na-educacao-infantil.htm>

KISHIMOTO, Tizuco Morschida. **Brinquedos e brincadeiras na educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Nov. 2010.

KISHIMOTO, Marchida Tizuko. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12^o.ed; São Paulo: Cortez 2009.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MAJEM, Tere; ÓDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; et al. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. In: **Periódicos Puc Minas**, 2014. p. 54-69. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, 2005.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2001.

NASCIMENTO, M. E. Os profissionais da educação infantil e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: FARIA, Ana Lúcia; PALHARES, Marina (Org.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas, SP: Autores Associados; São Carlos, SP: Ed. UFSCAR; Florianópolis, Ed UFSC, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES SOBRE O MOMENTO DO SONO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise na perspectiva dos docentes**. Monografia de Pós-graduação em Educação, UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130398/artespedinplfns2ed020.pdf?sequence=1> Acessado em 15 de fevereiro de 2019.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Promovendo o desenvolvimento do faz de conta na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. P. 89-100.

SAVIO, Donatella. Cuidar é educar. **Pátio-Educação Infantil**. Ano XII, nº 41, p. 13-15, out./dez. 2014.

SAYÃO, Déborah Thomé. Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças... “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação infantil. **Revista Educação**, Santa Maria SC, v. 35, n. 1, p. 69-84, jan./abr. 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez. 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

XIMENES, Salomão. GRINKRAUT Ananda. **Acesso à educação infantil no novo PNE: parâmetros de planejamento, efetivação e exigibilidade do direito**. Cadernos CENPEC | São Paulo | v.4 | n.1 | p.78-101 | jun. 2014. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/272/276>>. Acesso em: Ago.2018.